

Ascensão social segura o entusiasmo

Classes C e D garantem expansão das vendas a dois dígitos, puxada pelo segmento de perfumaria.

Silvio Muto

Todo o repertório invariavelmente desafiado para explicar o marasmo dos negócios neste ano não tem uso dentro das farmácias e perfumarias brasileiras. Conjuntura desfavorável parece não afetar em nada o segmento, que há vários anos vem mantendo crescimento de dois dígitos e, ao que tudo indica, seguirá na mesma toada ainda por bom tempo.

Segundo Sérgio Mena Barreto, presidente da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), a explicação para o fato de o setor não sentir tanto o impacto da desaceleração da economia pode ser encontrada nos bons indicadores de emprego. "Enquanto a taxa de desemprego estiver baixa, as famílias brasileiras, em especial das classes C e D, continuarão consumindo, diz. "Se o emprego cair, as coisas podem se complicar."

A nova classe média, isto é, os estratos C e D, ele observa, tem sido responsável pelo crescimento das vendas do setor, por conta do chamado "aspecto aspiracional" – o desejo do consumidor de classes mais baixas de investir em seu bem-estar pessoal. "Diferentemente de uma aquisição de carro ou imóvel, mais caros e cuja compra exige que o consumidor espere mais tempo até juntar dinheiro, cuidar de si mesmo é a melhor forma de a pessoa

mostrar que está mudando de vida, e isso gera resultados positivos para o setor de farmácias", diz Barreto. "Esse tipo de consumidor, em outras épocas, só conseguia comprar determinados produtos de perfumaria uma vez por ano, agora os incorporou em sua cesta mensal", completa.

Para a Abrafarma – entidade que reúne as 31 maiores cadeias brasileiras do setor, responsáveis por 40% das vendas de medicamentos no País, totalizando R\$ 25 bilhões em 2012 –, a tendência de crescimento para os próximos anos segue na casa de dois dígitos. Desde que os empregos continuem em alta, naturalmente. Por enquanto, o setor não tem por que se preocupar. De acordo com números divulgados em agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no Brasil atingiu 5,6% em julho, a menor desde fevereiro. Isso significa que o setor deve seguir nadando de braçada em relação ao

restante da economia, atingindo números semelhantes aos obtidos no primeiro semestre deste ano, quando cravou um crescimento geral de 12,04% nas vendas, na comparação com o mesmo período de 2012, indo de R\$ 12 bilhões para R\$ 13,5 bilhões. "Taxa de desemprego baixa traz dinheiro na economia, com todo mundo consumindo. Pelos próximos anos, espero um crescimento de dois dígitos no setor", acredita Deusmar Queirós, dono da rede Pague Menos.

FARMÁCIAS E PERFUMARIAS



AS MAIORES EMPRESAS DO SETOR EM 2012 POR RECEITA LÍQUIDA - EM R\$ 1.000

1	PAGUE MENOS - CE	3.137.903
2	DROGARIA SÃO PAULO - SP	2.682.848
3	DROGARIA PACHECO - RJ	2.100.494
4	DIMED - SP	1.517.273
5	CIA. LATINO AMERIC. DE MED. - SC	735.788
6	MAIS ECONÔMICA - RS	623.194
7	SANTANA - BA	536.745
8	GUARARAPES - PE	110.788
9	REDE NORDESTE DE FARMÁCIAS - PE	69.840
10	EG DROGARIAS - BA	6.206

A manutenção deste entusiasmo pelos próximos anos dependerá bastante do resultado da batalha que a Abrafarma trava com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em torno da Resolução 44/09, que proíbe a venda de produtos de conveniência em farmácias e drogarias e manda que medicamentos que não exigem receita médica devem ficar fora do alcance do consumidor.

Barreto não enxerga uma solução rápida para o problema. "O Brasil ainda tem segmentos com uma mentalidade muito atrasada, carregada de ideologia", analisa.

Atualmente, empresas associadas à Abrafarma são autorizadas a descumprir a diretiva da Anvisa por força de sentenças judiciais, mas os movimentos contrários aos interesses do setor seguem firmes. O Supremo Tribunal Federal recebeu neste ano diversas ações diretas de inconstitucionalidade, visando anular leis estaduais que permitem a venda de não medicamentos e prestação de serviços de interesse público em farmácias. "A Abrafarma monitora esse tipo de iniciativa e participa de sessões de audiências públicas, no Senado ou no Congresso, sempre buscando que essas propostas retrógradas não evoluam", diz Barreto.

ESTRANGEIROS

A entrada de *players* estrangeiros é outra variável importante no processo de expansão do

mercado de farmácias no País. A compra da Drogaria Onofre pela gigante norte-americana CVS Caremark em fevereiro marcou a entrada das grandes redes internacionais no mercado brasileiro, enquanto rumores sobre a entrada de outra poderosa rede internacional – a Walgreens – acendem a discussão sobre o impacto que os estrangeiros podem causar no mercado.

"Não há como negar que o poder de fogo desses gigantes internacionais é imenso. Sozinha, a Walgreens fatura três vezes mais que o mercado brasileiro inteiro. Se as grandes cadeias estrangeiras desembarcassem em peso por aqui, conseguiriam ganhar bastante espaço", analisa Barreto.

Queirós, da Pague Menos, não se assusta com a chegada de estrangeiros. "Essa nova concorrência vai nos ajudar a melhorar", entende. Mas avisa: "A vida deles por aqui não vai ser fácil, pois as redes brasileiras são muito boas também".

Um desembarque massivo das cadeias parvulas internacionais, se acontecer, não deve ocorrer imediatamente, entende Barreto. "O ambiente regulatório brasileiro é muito instável, e essas empresas ficam meio reticentes em entrar com toda a força. A chegada efetiva delas deve ser algo a se pensar para daqui a cinco ou seis anos, a menos que haja uma mudança radical no modo ideológico e restritivo de pensar de segmentos, como o governo e a Anvisa", analisa.

FARMÁCIAS E PERFUMARIAS

CLASS. EMPRESA/SEDE	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO				BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RECEITA LÍQUIDA	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO	LUCRO/ PREJUÍZO OPERACIONAL	LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO	ATIVO TOTAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	EBITDA	NECESSIDADE DE CAPITAL	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA	MARGEM DE LUCRO	GIRO DOS ATIVOS	ENDIVID. SOBRE CAPITAL	RETORNO
	R\$ MIL	REAL %	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL	%	%	%	%	%
FARMÁCIAS E PERFUMARIAS													
1 EMPREENDIMENTOS PAGUE MENOS S/A - CE	3.137.903	15,8	210.862	107.364	1.299.727	327.980	247.106	374.171	50,9	6,7	241,4	396,3	32,7
2 DROGARIA SÃO PAULO S/A - SP	2.682.848	9,9	153.124	94.270	910.782	295.611	194.032	105.392	61,6	5,7	294,6	308,1	31,9
3 RAIA S/A - SP (*)	2.228.037	27,6	32.594	33.569	1.134.556	610.131	79.711	160.098	103,0	1,5	196,4	186,0	5,5
4 DROGARIAS PACHECO S/A - RJ	2.100.494	10,9	77.626	59.170	744.182	380.241	96.487	240.009	76,2	3,7	282,3	195,7	15,6
5 DISTRIBUIDORA BIG BENN S/A - PA	1.012.605	86,6	2.916	-40.895	370.176	56.084	2.916	60.970	ND	0,3	273,6	660,0	-72,9
6 CIA LATINO AMERICANA DE MEDICAMENTOS - SC	735.788	39,4	19.760	20.036	219.334	52.549	19.760	-158.669	101,4	2,7	335,5	417,4	38,1
7 DROGARIA MAIS ECONÔMICA S/A - RS	623.194	30,3	-4.088	-7.440	264.586	130.476	1.301	8.043	ND	-0,7	235,5	202,8	-5,7
8 SANTANA S/A DROGARIA FARMÁCIAS - BA	536.745	4,7	31.934	20.065	708.123	470.274	34.191	31.517	62,8	6,0	75,8	150,6	4,3
9 DROGARIA ROSÁRIO S/A - DF (*)	358.266	120,8	-7.035	-2.869	189.248	95.962	2.278	45.537	ND	-2,0	189,3	197,2	-3,0
10 DROGARIA GUARARAPES BRASIL S/A - PE	110.788	57,0	-27.345	41.518	781.771	524.606	-13.475	-30.405	ND	-24,7	14,2	149,0	7,9
11 REDE NORDESTE DE FARMÁCIAS S/A - PE	69.840	10,2	-11.496	-4.493	72.541	52.063	-3.244	18.001	ND	-16,5	96,3	139,3	-8,6
12 EG DROGARIAS S/A - BA	6.206	—	-312	-501	6.855	3.016	-835	-982	ND	-5,0	90,5	227,3	-16,6
13 NETFARMA COMÉRCIO ON LINE S/A - SP	172	—	-4.376	-4.365	2.854	1.538	-4.376	2	ND	-2.550,5	6,0	185,5	-283,8
ACUMULADO DO SUBSETOR(13)	13.602.885	27,6	474.163	315.429	6.704.734	3.000.531	655.852	853.684	69,5	0,3	196,4	197,2	4,3

(*) A empresa não publica ou não envia balanço; foram utilizados os dados de 2011. (**) O balanço é publicado em outra data que não dezembro. ND - Não disponível